

SIMPÓSIO AT119

A PRODUÇÃO TEXTUAL NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO, Cristiane Paim da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
cristianepsn@hotmail.com

VILAS BOAS, Fabíola Silva de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
fabiolasovb@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência de uma atividade de produção textual sugerida pela disciplina “Ensino da escrita, didatização e avaliação”, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEFS), que foi realizada numa turma de 9ºano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino, na zona rural de Feira de Santana - Bahia, durante o mês de julho de 2018. O objetivo da atividade consistiu em que os alunos produzissem um texto a partir do conhecimento adquirido durante as aulas, cuja proposta pautou-se nas discussões propostas por Antunes (2003), Oliveira (2010), Koch (2010) e outros autores, que defendem que a escrita, apesar de interativa e social tal qual a fala, requer mecanismos mais elaborados para a sua produção como: planejar, agir e revisar. Para tanto, sabendo do caráter interativo da escrita e da importância de subsidiar os sujeitos com o conhecimento necessário acerca do que será discutido e, posteriormente, escrito, foi proposto um diálogo com várias vozes que puderam colaborar para a preparação do texto. A escolha pelo gênero textual artigo de opinião se deu por este apresentar sequências expositivas e argumentativas, o que atenderia à necessidade da proposta. Assim, os resultados apresentados revelam que os alunos tiveram bastantes dificuldades para realizar a escrita do texto mesmo depois de várias aulas preparando o repertório que iriam usar na produção. No entanto, o erro não foi priorizado na análise das produções, mas sim, os esforços do aluno produtor de texto.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Interação; Planejamento; Produção textual.

Abstract: This work is an experience report of a textual production activity that was suggested by the academic discipline “Writing teaching, didactic and evaluation” of the Professional Master in Letters (PROFLETRAS/UEFS). The activity took place in a Middle School 9th grade class of a municipal public school in the countryside of Feira de Santana, Bahia, Brazil during the month of July 2018. It aimed the students would be able to produce a text using the knowledge acquired during the lessons, which proposal was based on Antunes (2003), Oliveira (2010), Koch (2010) and others authors that defend although writing is social and interactive as speech, it requires more elaborate mechanisms for its production, such as: to plan, to act and to review.

Therefore, knowing the interactive nature of the writing and the importance of subsidizing the subjects with the necessary knowledge about what will be discussed and later written, a dialogue was proposed with several voices that could collaborate in the preparation of the text. The textual genre opinion article was chosen because it presents expositive and argumentative sequences that is in consonance with the proposal needs. Thus, the results show that the students had many difficulties to write the text even after several classes preparing the repertoire that they would use in the production. However, the error was not prioritized in the analysis of the productions, but rather the students' efforts to produce the texts.

Keywords: Pedagogical Practice; Interaction; Planning; Text Production

Introdução

A atividade de produção textual sugerida pela disciplina “Ensino da escrita, didatização e avaliação”, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEFS) foi realizada numa escola pública da rede municipal de ensino, na zona rural de Feira de Santana, durante o mês de julho de 2018. A turma selecionada para o trabalho foi o 9º ano do Ensino Fundamental, da qual sou professora de Língua Portuguesa, e teve a duração de 8 horas/aulas.

A escolha do tema se deu de acordo com o planejamento didático da unidade para essa turma. Já estava programado o estudo do tema “Feira de Santana, minha cidade”, em decorrência do dia da padroeira Nossa Senhora Santana. Diante dessa concordância, elaborei as etapas da atividade de maneira que percebesse o que os alunos sabiam sobre Feira de Santana, qual o seu envolvimento com a cidade e o que esperavam dela. Para isso, preparei um diálogo com várias vozes que pudessem colaborar para a preparação do texto.

Assim, o aporte teórico/ metodológico da atividade baseou-se em Antunes (2003), Oliveira (2010) e Koch (2010) que defendem uma escrita interativa, mas que requer mecanismos mais elaborados para a sua produção como: planejar, agir e revisar. A dinâmica adotada nas atividades propostas visou estimular os estudantes a lerem e a escreverem num ambiente de interação a partir de propostas de trabalho em grupo e uso de linguagens e gêneros textuais variados (poema, imagem, notícia, canção, documentário), que foram desenvolvidas de acordo com os objetivos a serem alcançados.

Por fim, após a execução das etapas, chegou o momento da análise dos textos para escolher três produções: uma que fosse satisfatória, uma médio satisfatória e uma pouco satisfatória. Determinei como critérios para essa seleção a informatividade, adequação ao gênero e a correção linguística.

1. Organização metodológica

A atividade de produção de texto foi elaborada e analisada para atender aos objetivos de ensino de Língua Portuguesa evidenciando o caráter interativo da língua, pois, segundo Antunes (2003), “essa tendência teórica possibilita uma consideração mais ampla da linguagem e, conseqüentemente, um trabalho pedagógico mais produtivo e relevante”. A partir desta autora e de outros como Oliveira (2010) e Koch (2010), compreendi que a escrita, apesar de interativa e social tal qual a fala, não acontece de imediato, ela precisa ser pensada e amadurecida para só depois encontrar os contornos finais. Assim, os alunos devem organizar suas ideias e escolher a melhor estratégia de planificação do texto para começar a escrevê-lo.

Baseado em Oliveira (2010), organizei as etapas da proposta de produção de texto da seguinte forma:

1. Escolha do tema e do objetivo que se pretende atingir com o texto;
2. Ativação dos conhecimentos prévios e/ou construção de novos conhecimentos acerca do tema;
3. Definição do leitor do texto;
4. Escolha das informações que vão constar no texto;
5. Organização da sequência das informações;
6. Redação do primeiro rascunho do texto;
7. Editoração e reescrita do texto;
8. Revisão e redação da versão final do texto.

Diante do objetivo da proposta, os critérios a serem observados nas produções textuais dos alunos são a informatividade, adequação ao gênero e a correção linguística. Na devolutiva os alunos foram instigados a analisarem e

perceberem os pontos fortes e fracos da produção e fazer os encaminhamentos para a reescrita.

2. Apresentação da proposta

No primeiro momento perguntei à turma quem tinha nascido em Feira e o que sentiam pela cidade. O meu objetivo era saber se eles se identificavam com esse lugar, se tinham algum elo de identidade entre eles. Em seguida, questionei sobre o que sabiam sobre sua cidade. Ao iniciar a mobilização dos conhecimentos prévios, passei a registrar no quadro o que eles iam dizendo. Após esse momento, iniciei uma conversa interligando o que tinham dito com outras informações e fazendo perguntas, o que foi importante para estimular o debate e suscitar coisas que eles não tinham se dado conta de que sabiam.

Após mexer com a memória e as emoções dos alunos, apresentei um poema sobre Feira de Santana intitulado “Canto Debuchado”, da poetisa Irma Amorim, para que lessem e dissessem qual a ligação daqueles versos com a cidade e o que representavam. Depois dessa atividade oral, organizei a turma em grupos de três e entreguei a cada um uma cópia do “Hino à Feira de Santana”, para que analisassem e escrevessem a que cada estrofe se referia.

Com o intuito de despertar um debate mais crítico, lancei duas questões para que fossem respondidas por escrito – 1ª Quais os pontos positivos e negativos de Feira de Santana? 2ª Como você gostaria que sua cidade fosse? Depois de responder no caderno, a turma socializou as respostas. Para reforçar a ideia de positivo e negativo, realizei outra atividade em grupo. Agora eles teriam que analisar uma notícia que foi veiculada em meio digital, definir se o fato apresentado constituía algo positivo ou negativo para a cidade, identificar a responsabilidade sobre o fato, causas, consequências e possíveis soluções. Depois de algumas discussões, os alunos não tiveram dificuldade em executar a proposição. Numa outra etapa, exibi dois vídeos promocionais e uma notícia veiculada em rede nacional sobre a cidade para subsidiar os

alunos com mais informações, visando que eles percebessem o potencial da mesma.

Como o objetivo da atividade era produzir um texto a partir do conhecimento que adquiriram durante as aulas, pensei que seria adequado um texto com sequências expositivas e argumentativas. Portanto, o gênero textual que atende a essas características é o artigo de opinião que já tinha sido matéria de estudo no ciclo anterior.

No dia da produção, propus aos estudantes que fizessem os textos, pois eles seriam usados em estudos posteriores com outras turmas, e assim poderíamos levar mais conhecimento sobre a nossa cidade para mais pessoas, que assim como eles no início do trabalho, sabiam tão pouco sobre seu lugar. Então, orientei para que fizessem o planejamento do texto, decidindo o que queriam falar sobre a cidade e que defendessem seu ponto de vista com argumentos fortes, baseados no que foi visto durante as aulas, dando início à primeira escrita.

3. Resultados alcançados/reflexões

De modo geral, os alunos demonstraram bastante dificuldade para realizar a escrita do texto mesmo depois de várias aulas preparando o repertório que eles iriam usar na produção. No entanto, eu entendo que isso é reflexo de uma cultura que os alunos têm de que escrever é difícil. Ciente de que a aprendizagem acontece num processo e as mudanças se estabelecem com o tempo, acredito que investindo nessa proposta de trabalho a escrita de texto encontrará menos resistência. Outra característica comum nos textos foi a ausência de um parágrafo conclusivo, com isso mesmo o texto escolhido como satisfatório apresenta essa lacuna que será resolvida com a devolutiva das produções.

Participaram da atividade 33 alunos, cujo comportamento aparece descrito no quadro abaixo:

Total de alunos	Produziram o texto	Não produziram o texto	Satisfatório	Médio satisfatório	Pouco satisfatório
33	26	7	6	11	9

Mesmo definindo os critérios para a análise das produções eu busquei como texto satisfatório aquele cuja leitura era limpa, coerente e com o conteúdo que me proporcionasse prazer em ler. Quis, dessa forma, fugir do equívoco de priorizar o erro e desmerecer os esforços do aluno produtor de texto. Como ressalta Antunes

Por parte do aluno, a confiança em suas próprias possibilidades poderia ir-se assim, alimentando e, naturalmente, fortalecendo cada esforço, cada tentativa, pela confirmação de que é possível fazer progressos e aproximar-se de um desempenho sempre mais eficiente. (ANTUNES, 2003, p. 165).

É com esse pensamento que seguirei reinventando a minha prática pedagógica no ensino de língua, principalmente, no que se refere à produção do texto escrito.

Com base nos critérios, considero o texto 1 (T1) como satisfatório, pois de modo geral atende aos itens propostos: a informatividade está contemplada pela caracterização da cidade logo na introdução, ambientalizando o leitor sobre o tema a ser tratado. Cita também os problemas que Feira enfrenta por ser uma metrópole e aborda aspectos positivos da cidade como o lazer e a história. No critério adequação ao gênero, pode-se ver a tese do autor logo na introdução, como requer o artigo de opinião, demonstrando sua simpatia pela cidade.

“A Feira que eu conheço, é uma bela cidade, acolhedora, alegre, um dos maiores centros urbanos do Nordeste, a princesa do sertão.”

A argumentação também foi usada para justificar os problemas encontrados na cidade e para retomar a tese inicial.

“Mas, Feira tem seus problemas, como toda grande metrópole...”

“Mas, não há apenas coisas ruins em Feira, há também pontos históricos na cidade...”

A correção linguística do T1 apresenta algumas considerações como refletir com a turma o uso da vírgula, a repetição da conjunção “mas”, e a reestruturação do último parágrafo tornando-o conclusivo. No entanto, de forma geral, considero T1 um texto claro e objetivo na sua proposta.

A análise do T2 revela certa irreverência do autor ao fazer intertextualidade com o hino nacional, pareceu-me uma tentativa de poetizar o texto. Permite uma leitura fluida mesmo apresentando várias questões linguísticas a serem resolvidas. Apesar de ter um posicionamento crítico o autor comete o equívoco de que os moradores é que promovem o desenvolvimento da cidade comprometendo o critério da informatividade:

“Ela é gigante também pelos seus moradores que a cada dia buscam crescer e inovar a sua cidade com mais escolas, policiais, políticos professores...”

Quanto a adequação ao gênero T2 contempla a tese e a argumentação de defesa do ponto de vista. Na correção linguística tem ajustes a serem feitos como a concordância de número, uso formal da língua, pontuação, acentuação, uso adequado de conectivos (preposição/conjunção) e construir um parágrafo conclusivo.

T3 foi o exemplar que menos atendeu às minhas expectativas, pois fugiu totalmente do proposto nos três critérios selecionados. O texto apresenta um modelo que parafraseia uma campanha divulgada numa emissora da televisão aberta. Nele o autor expressa um desejo sem antes expor uma realidade que pudesse servir de contexto para caracterizar o artigo de opinião. Observa-se também a necessidade da correção linguística, reestruturação frasal quanto à coerência e a tentativa de escrita em tópicos também não está de acordo com o gênero proposto.

Considerações finais

A atividade se desenvolveu sem muitos problemas, mas foi perceptível a dificuldade de uns, a insegurança de outros e a desenvoltura de poucos. Sempre que precisavam me solicitavam para esclarecer algo ou revisar o texto. Procurei fazer poucas incursões, sinalizava o que poderiam melhorar em seus textos e encorajava-os a continuar. Assim, posso dizer que apesar dos resultados demonstrarem a fragilidade do desempenho dos alunos na produção de texto, percebo que já houve um grande avanço se considerarmos o movimento que está sendo feito, primeiro pelo professor, que lança mão da teoria para embasar suas escolhas pedagógicas, e do aluno que entende esse movimento e corresponde se colocando na posição de escritor.

Portanto, a relevância desta proposta de atividade reside no fato de que ela busca proporcionar ao professor de Língua Portuguesa uma prática pedagógica mais significativa com a qual os estudantes se identifiquem e vejam a escrita de textos com menos resistência.

Referências

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro e interação**/Irlandé Antunes, - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CONSERVA, Helena. GAMA, Joaquim Golveia da. **Paraíso com nome de Feira**. NUPE /Núcleo de Pesquisa Escolar.

KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis: 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de Língua Portuguesa precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.